

UM OLHAR OUTRO

Questiono-me sobre a fé da gente que me rodeia.

Tinha e tenho consciência clara de que evangelizar não é impor hábitos e maneiras de estar que julgamos serem os melhores do mundo. A Igreja fala de inculturação do evangelho, isto é, de levar o evangelho de Jesus, como Boa Nova, a uma cultura concreta. Ou seja, não se trata de substituir mas de propor e ajustar a novidade de Jesus ao que já existe num povo concreto, com seus hábitos e costumes.

Quando, em contexto de serviço à emigração portuguesa em Paris, contestava a «integração» das comunidades portuguesas nas paróquias francesas, eu seguia a orientação do Cardeal Arcebispo de Paris que, ao contrário de outros bispos, olhava para as comunidades portuguesas como uma riqueza para a diocese a sua diferença na expressão da fé. Integrar é viver uns com os outros, num enriquecimento mútuo. Faço a experiência de me acautelar nos juízos que, para serem honestos e justos, precisam de tempo. Vivo, isso sim, de coração aberto, apreciando as expressões da fé deste povo macua, cuja língua não compreendo, mas cujos gestos me deixam a pensar que são pessoas de fé e que olham para a equipa missionária com respeito e apreço. Têm sede de Deus, de aprender, de fazer festa à volta do altar. E fazemo com gosto, sem pressas e o que diz a equipa missionária torna-se referência a seguir.

Nas reuniões em que tenho participado, reconheço a humildade com que nos olham e com que aceitam o que dizemos. E querem sempre mais, o que é bom. Ainda hoje, numa reunião, escutei a ousadia de pedirem que, em vez de um padre, estivessem dois na Equipa. Lembrei-me de tantas das nossas paróquias que, anexadas a uma vizinha, reivindicam a presença de um pároco próprio. Provavelmente darão agora mais valor à sua presença quando não o têm. A razão destes é certamente bem forte: a maior parte das 96 comunidades da paróquia não chegam a ter a presença da equipa missionária, agora empenhada em passar pelas 17 zonas pastorais em que aquelas se agrupam.

São de facto muito pobres. Esperam a época das colheitas para poderem vender alguns produtos agrícolas, que cultivam nas machambas e, assim, disporem de algum dinheiro para gerirem durante o ano todo. Certamente que a realidade social nas cidades é um pouco diferente. Mas não pensemos em empregos, horários de trabalho, escolas a funcionar em pleno. Muitas das crianças, que deveriam frequentar ao menos o ensino primário, encontramos-las todos os dias em grupos a brincar. Já é tempo de férias, é verdade. Como poderemos falar de escolaridade obrigatória se não há escolas a distância razoável, nem professores... em número capaz de uma população numerosa, dispersa e longe dos grandes centros?! Como exigir a uma criança, ou à sua família, ter de se deslocar vários quilómetros para chegar à escola? Encontramo-las, sim, na celebração dominical, o dia de festa para elas: é belo ver como são elas as primeiras a entrar no ritmo dos cânticos e das danças. Sem pressas e sem se manifestarem incomodadas. Estão lá e estão em festa. Todas juntas à volta do altar, quase «invadindo» o espaço destinado ao sacerdote que preside. Cantam, rezam, batem palmas: é festa com Jesus.

A própria equipa missionária tem no seu programa as idas à cidade como fundamentais. Exceptuando algum mercado ocasional à beira da estrada – quando alguém tem algo para vender vai para a estrada «oferecê-lo» a quem passa – precisamos de andar cerca de meia hora de carro para encontrarmos água engarrafada em grandes volumes (e nem sempre), algum produto congelado, a exigir cautela especial devido ao calor, as cartas telefónicas para aceder à internet móvel, alguns, poucos, legumes, batatas e cebolas, arroz. Sim, o arroz ainda é o produto mais acessível. Todas estas «insuficiências» são o normal de cada dia. E neste «muito pouco» encontram o essencial e são felizes, com sorrisos largos e invejáveis, sobretudo nas crianças.

Confessam-se, alguns. Comungam, não muitos. Casam-se até precocemente, isto é juntam-se pois que consideram verdadeiro o casamento quando o celebram na Igreja. Passam a ser «matrimoniados» e não apenas «casados» porque «têm o sacramento». E, seguindo as normas diocesanas, só quando casam pela Igreja podem batizar as crianças. Se não, estas não-de frequentar a catequese, após os cinco anos, durante três anos para serem batizadas.

Como a equipa missionária só consegue passar de longe a longe em algumas comunidades, compreende-se que, quando acontece, seja uma manhã toda de festa. Celebram-se os batizados às centenas (adultos e crianças), primeiras comunhões e casamentos. E mesmo o Crisma só acontece de dois em dois anos, na visita pastoral do bispo à paróquia. Depois de um catecumenado de anos (3 no mínimo para o batizado adulto e dois para o Crisma).

Igreja jovem, mas carregada de esperança. Onde surgem vocacionados para o sacerdócio e vida religiosa. Com quem podemos e devemos aprender.

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Na quinta-feira, 12 de Dezembro às 21.00 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos, em Barcelos ou noutras paróquias.

MARIA É A MARAVILHA DAS MARAVILHAS



Grande científico do século XX, pioneiro da genética moderna, sobretudo pela descoberta da trissomia 21, o professor francês, Jérôme Lejeune (1926-1994), colocou toda a sua vida a serviço das crianças deficientes. Ajudou mais de 9.000 pacientes e seus pais, que chegavam, vindos de todo o mundo ao seu consultório médico em Paris.

Ele marcou a história, defendendo, incansavelmente, a dignidade e a vida de seus pacientes, contra as leis eugénicas, munido de coragem histórica, para seguir a sua consciência de médico, fiel ao juramento de Hipócrates, e sua consciência de cristão fiel ao seu batismo. São João Paulo II o nomeou primeiro presidente da Academia pontifícia para a Vida. Seu processo de canonização foi aberto. Eis a sua resposta para a pergunta: "Vós amais Maria?", durante uma entrevista dada ao jornal «Le Sourire de Marie» (O Sorriso de Maria).

Professor Lejeune: "Maria é a maravilha das maravilhas. A biologia nos ensina que cada ser deve a sua natureza à mensagem genética que o anima e lhe dá a vida. Para que, em Maria, toda a mensagem (obra do Espírito Santo) pudesse se tornar carne (a encarnação), era preciso que a Virgem Maria tivesse sido concebida na própria perfeição (Imaculada Conceição), isenta de qualquer imperfeição hereditária (pecado original). Os teólogos já sabiam disso, antes que a genética fosse criada."

L'équipe de Marie de Nazareth, com a participação da Fundação Jérôme Lejeune
Fonte : Entrevista para o jornal paroquiano Le Sourire de Marie, 1977



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XV - Nº 49 - 8 de Dezembro de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Imaculada – A Virgem da espera confiante

A liturgia de Advento continua a «explorar» a figura do grande profeta Isaías, vigoroso e ousado no «agitar» do povo para o tirar do adormecimento e despertar para a figura do Messias, que Deus iria enviar. E olha também de modo incisivo para a figura única de João Baptista que, qual Elias que os judeus conservavam na memória, «agita» as consciências para a iminência da chegada do Messias. Aponta-o mesmo a dedo, encaminhando para Ele os discípulos que já tinha preparado. Lucas situa o acontecimento no rio Jordão, em frente de Jericó, precisamente ali onde o povo da Antiga Aliança entrou para a Terra Prometida. Ali mesmo nascia o povo da nova e eterna Aliança com o novo Moisés, Jesus Cristo, para Quem apontava a pregação de João Baptista.

Sempre foi incontornável a figura de Maria como central no Advento. No ano presente, o dia da Imaculada, de tão ricas tradições em Portugal, coincide com o II domingo do Advento. Sabemos todos como, na religiosidade popular, Maria ocupa um lugar, muitas vezes excessivo, sobretudo quando colocada ao nível de deusa, termo de uma devoção que não A larga para chegar a Jesus Cristo. Felizmente que a Igreja, em vez de condenar e levar ao abandono da religiosidade popular, tem optado pelo anúncio do lugar único na história da salvação que Ela ocupa, mas deixando bem claro que o único salvador é Jesus Cristo. Situada como Caminho para Jesus – os padres da Igreja bem cedo a souberam situar nesse patamar com a célebre afirmação doutrinal Per Mariam ad Jesum (por Maria a Jesus) – Ela cativa as atenções dos fiéis para a fidelidade à vontade de Deus. E no Advento somos todos convidados a esperar com Ela o Messias que vai nascer e que Ela trouxe no seu seio de Mãe.

Se no Advento olhamos para o futuro – os profetas anunciaram que Deus enviaria o seu Messias – em Maria temos o modelo da perfeita espera, da confiança total numa mensagem que Lhe veio de Deus, da transformação operada no seu espírito antes da transformação no seu corpo, com a gravidez. Temos a Mulher, já anunciada no Livro do Génesis, como Aquela que venceria o dragão do mal, sempre pronto a devorar o seu filho, imagens simbólicas no género apocalíptico a dizerem a luta constante entre o bem e o mal, que toda a Humanidade suporta, mas a dizer também, de antemão, a vitória do bem sobre o mal. Temos, assim, nós, os cristãos, a feliz carga de uma certeza antecipada, a da vitória do bem sobre o mal, da vida sobre a morte. Basta um olhar crente sobre a história para reconhecermos que, de facto, a Encarnação do Verbo trouxe uma novidade tal que, desde então, nunca qualquer desgraça, mal ou morte têm a última palavra. Sempre tudo renasce mesmo que só contemplemos cinzas à nossa volta.

O Sim de Maria, em contraste com o Não de Eva, paralelismo muito do agrado de S. Paulo, libertou-se do seu tempo histórico – o do anúncio do Anjo, segundo o relato de Lucas – para se tornar o Sim de hoje que todos os dias os cristãos são chamados a dizer aos convites, certamente mediados de muitas maneiras, que Deus vai fazendo hoje. Como Ela, o faça-se da anunciação tornou-se o faça-se da cruz ou o faça-se do Cenáculo no início da Igreja. E nas intuições do povo de Deus ao longo dos séculos, as quais a Igreja olha com muito respeito e também com prudente sabedoria,

CRISMANDOS

O próximo encontro dos crismandos – adolescentes dos grupos de catequese e adultos – será no sábado, dia 21, às 16.30 nas salas de catequese, presidido pelo Prior. Suspende-se, entretanto, a intervenção do grupo na Eucaristia das 11.00 no domingo, 22.

o primeiro Faça-se desdobrou-se em muitos outros, que mostram e são compreendidos como ternura da Mãe de Deus, que nos habituamos a sentir e dizer Mãe nossa.

Vivamos o nosso Advento numa atenção permanente, gozosa e feliz, à Palavra de Deus, para a pormos em prática. Como Maria o fez. Desse modo, nem o Advento, que passa rápido, se resume a um tempo do calendário situado antes do Natal, nem este fica reduzido à azáfama das compras e das prendas, com os enfeites tradicionais e as mesas melhoradas.

O Prior – P. Abílio Cardoso



A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
II DOMINGO DO ADVENTO
IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA

**Nos dias do Senhor nascerá a justiça
e a paz para sempre**

Segunda, 9 – S. João Diogo

Leituras: Is 35, 1-10

Lc 5, 17-26

Terça, 10 – Leituras: Is 40, 1-11

Mt 18, 12-14

Quarta, 11 – S. Dâmaso I

Leituras: Is 40, 25-31

Mt 11, 28-30

Quinta, 12 – Nossa Senhora de Guadalupe

Leituras: Is 41, 13-20

Mt 11, 11-15

Sexta, 13 – S. Luzia

Leituras: Is 48, 17-19

Mt 11, 16-19

Sábado, 14 – S. João da Cruz

Leituras: Sir 48, 1-4. 9-11

Mt 17, 10-13

DOMINGO, 15 – III DO ADVENTO

Leituras: Is 35, 1-6a. 10

Tg 5, 7-10

Mt 11, 2-11

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 9 – Celebração da Palavra

Terça, 10 – Maria Eugénia Fernandes Ribeiro (2º aniv.)

Quarta, 11 – Celebração da Palavra

Quinta, 12 – Intenções colectivas:

- Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves

- Venâncio Bonifácio Miranda Arantes e esposa

- Paula Alexandra Pinto de Azevedo Quinta da Silva

- Reinaldo Batista da Silva

- António José Barroso Araújo Costa e pelas Almas do Purgatório

- Maria da Glória Correia da Silva e marido

- Maria da Ascensão Miranda Carvalho

Sexta, 13 – António Ribeiro Monteiro e família

Sábado, 14 – Intenções colectivas:

- Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós

- Ana Maria Faria Cerqueira (8º aniv.)

- Manuel Pereira de Sousa Monteiro (5º aniv.), esposa e P. Manuel Avelino Ferreira

- Júlia Augusta Maia Matos Almeida de Faria Leite

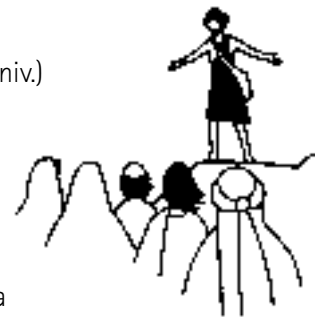
- Fernando Araújo Pinto, Maria da Paz Silva e Fernandinha

- José Maria Magalhães Pinto

Domingo, 15 – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,

da Confraria das Almas



VAMOS OLHAR PARA JESUS

1. Mesmo nestes dias sombrios e nestas noites escuras, não nos falta para onde dirigir o nosso olhar.

Tantas são as solicitações – desde as montras às prateleiras, desde os audiovisuais às redes sociais –, que o nosso olhar torna-se inevitavelmente disruptivo.

2. Perdidos em tanta coisa que nos é mostrada, quase nos sentimos mais olhados do que a (verdadeiramente) olhar. O nosso olhar vai-se tornando sobretudo um olhar consumista, mercantil, utilitário e – como não podia deixar de ser – esquivo e fugidio.

3. Com a pressa que nos domina, não chegamos bem a ver, muito menos a reparar no que vemos. «Damos uma vista de olhos». Assim costumamos dizer, numa expressão que o vulgo foi canonizando.

4. É por isso que, podendo fazer uma multidão de fotos, dificilmente chegamos a contemplar calmamente cada uma delas.

E não espanta que, mesmo comprando uma parafernália de livros, tenhamos uma tremenda dificuldade em pôr os olhos na totalidade das suas páginas.

5. Como não podia deixar de ser, o que se passa com as coisas acaba por se passar com as pessoas.

Quem olha para as pessoas? Quem olha pelas pessoas? Muitas são as vezes em que nos saudamos e nos limitamos a rápidas palavras em andamento.

6. «Vemo-nos mais logo». Eis um lugar-comum que se tornou um padrão de muitas despedidas, que se prometem breves.

Acontece que este «logo» rima, frequentemente, com «longo». Há, com efeito, promessas de encontro que não passam de desencontro de promessas.

7. Quais réplicas de Narciso, gastamos muito tempo a olhar para nós. O «eu» ocupa-nos e deslumbra-nos a um ritmo insaciável. Até quando pousamos os olhos nas coisas e nas pessoas, é instintivamente a pensar no proveito que podemos ter e na impressão que poderemos vir a criar.

8. Nem damos conta de que o «eu» se arrisca a rebentar de tanto querer «inchar». Por conseguinte, se como humanos quisermos sobreviver, uma conduta «desegoizadora» devemos passar a ter.

9. Façamos como os habitantes de Nazaré: fixemos os olhos em Jesus (cf. Lc 4, 20). Aliás, para São John Henry Newman, é esta a autêntica definição de cristão: «alguém que olha para Cristo». Mas quem – neste tempo apressado – pára e repara em Cristo que está a seu lado?

10. No início do Advento, não adiemos o cumprimento da maior necessidade deste tempo: olhar para Jesus Cristo. Olhemos para Jesus no presépio, no sacrário, na rua, nos lares e em tanta solidão que aperta o nosso coração. Não deixemos Jesus de fora e façamos Natal já, a partir de agora!

João António Pinheiro Teixeira, in DM 03.12.2019

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir amanhã, às 21.30, no Cartório Paroquial.

LECTIO DIVINA DE ADVENTO – Continuaremos, neste tempo do Advento, a meditar a Palavra de Deus e a rezá-la, às 21.00 das terças-feiras, na Igreja do Terço.

SECRETARIADO PERMANENTE – Vai reunir na próxima quarta-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial. O assunto em destaque é a preparação do dinamismo em relação ao tempo litúrgico, Advento/Natal.

ESCUTEIROS – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm na próxima quarta-feira a sua reunião de Direcção, às 21.30.

CAMINHADA COMUNITÁRIA DE ADVENTO – A sessão da catequese de adultos da próxima quinta-feira será na Igreja do Terço, às 21.00.

SEMEAR ESPERANÇA – Na próxima sexta-feira, às 21.00, haverá mais um encontro "Semear Esperança" e decorrerá simultaneamente em Gamil, Palme e Pereira. O tema deste mês é "O grão de mostarda – O Reino de Deus: semente que oferece esperança".

SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO PARA A CATEQUESE – Será no próximo sábado, às 15.00, na Igreja Matriz para todas as crianças e adolescentes do 4º ao 10º ano.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – Na Igreja do Terço, no sábado das 15.30 às 16.30, pelos ministros da Comunhão.

REUNIÃO DE CATEQUISTAS – Vão reunir no próximo sábado, às 16.15 nas salas de catequese.

CAFÉ MEMÓRIA – Na próxima sessão do Café Memória de Barcelos, no dia 14 de dezembro, às 10 horas, no Café da Praça. Em família desfrutaremos de uma sessão onde não faltará animação, música, amor e esperança. Contamos consigo para a última sessão do ano, calorosa e divertida. A participação é livre, gratuita e não carece de inscrição prévia.

CARTA AOS PAROQUIANOS – Os paroquianos inscritos vão receber ao longo da semana a costumada Carta, enviada pelo Prior.

VACINAÇÃO ANTI-RÁBICA E COLOCAÇÃO DE MICRO CHIPS – A campanha de vacinação e colocação de micro chips ocorrerá amanhã, pelas 11.00, no antigo Matadouro. O proprietário do cão deve fazer-se acompanhar do bilhete de identidade/cartão de cidadão.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 26 – 10,00

– Anónimo – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 30,00 euros

A transportar: 20.006,95 euros

Despesas até agora: 30.705,36 euros

ORDEM PARA MATAR?

O Grupo Pais 21 – pais de crianças portadoras de Trissomia 21 – denuncia «pressões brutais» por parte de alguns médicos para se proceder à interrupção da gravidez nesses casos. Acusa que a informação é muitas vezes transmitida apenas na perspectiva negativa – e que a esmagadora maioria dos pais aborta por desconhecimento. Quem somos nós para julgar quem deve viver e quem deve morrer? – é uma questão levantada pelo Grupo Pais 21.

A FAMÍLIA CRISTÃ revela este mês testemunhos de pais que se sentiram pressionados por médicos a abortar filhos com esta deficiência.

«São um casal novo, é melhor tirar, porque não vão ter dificuldades em engravidar, têm possibilidades de ter outro filho. É um fardo muito pesado para carregarem.»

«Sabe que isto vai ser um peso para toda a sua vida, nem sabe o trabalho que lhe vai dar.»

«Meus queridos, o diagnóstico de T21 requer sempre uma interrupção da gravidez. Eu já trabalho há muitos anos no bloco operatório e só me recordo de uma família que não interrompeu mas, coitados, era gente sem informação. Façam o seguinte: marquem a interrupção, marquem umas férias logo a seguir e vão ver que quando chegarem já tudo é muito diferente.»

Eis algumas frases proferidas por médicos e enfermeiros que baralharam os pensamentos, palavras, atos e emoções destes pais. Depois de procurarem a informação sobre a deficiência decidiram em consciência aceitar a vinda de um filho diferente. «Fizeram-nos perceber que, junto de alguma classe médica, o ser humano se não for perfeito, seja lá isso o que for, é realmente descartável. Sentimos falta de respeito para connosco, pois apesar do que lhes dizíamos, aparentemente, acreditavam que podiam decidir por nós. Se pensarmos que, na nossa sociedade, se valoriza muito a opinião do senhor doutor, e se nos lembrarmos que o acesso à informação não é igual para todos, compreendemos o porquê de tanta gente "optar" pela interrupção da gravidez», conta uma mãe à FAMÍLIA CRISTÃ.

É mais fácil os pais aceitarem um filho especial quando estão esclarecidos sobre a deficiência. Para que haja maior acesso à informação, o Grupo Pais 21 apresenta este mês uma novidade: «Estamos a preparar um kit com uma série de informações disponíveis para todos os pais que têm bebés com T21 (os primeiros passos a dar com estes bebés e os nossos contactos). Vamos contactar diretamente as maternidades e os hospitais para que nos informem sempre que nasce um bebé com T21 ou quando há esse conhecimento através do Diagnóstico Pré-Natal», explica Carmo Teixeira, 51 anos, uma das responsáveis do Grupo Pais 21. Para esta mãe, as pessoas «têm o direito a ter o outro lado da informação». «Hoje em dia há uma pressão brutal do lado dos médicos para as pessoas fazerem a interrupção da gravidez e achamos que muitas o fazem, porque não têm sequer acesso a contactarem outras pessoas que não tenham essa opinião», acrescenta. Miguel Palha, pediatra do desenvolvimento, fundador da Associação Portuguesa de Portadores de Trissomia 21 (APPT21) e diretor clínico do Centro de Desenvolvimento Infantil Diferenças, relata posturas dos médicos que vão desde as «reações mais corretas no não-envolvimento na decisão até à proposta imediata do aborto». A mais chocante foi a de um pediatra que disse a uma mãe: «O seu bebé tem T21 e a culpa é da senhora. Com a sua idade já devia ter feito a amniocentese.»

Este médico, que também é pai de uma jovem de 27 anos com T21, constata que há cada vez menos pessoas no nosso país com esta deficiência: «Curiosamente, na Holanda, Inglaterra e Estados Unidos a diminuição é muito ligeira; em Portugal e nos países do Sul, há uma diminuição abrupta.»

O coordenador da Unidade de Citogenética do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Hildeberto Correia, diz que é «provável» que nasçam menos bebés com esta deficiência, «porque tem aumentado o número de testes disponíveis para rastreio de Síndrome de Down, logo a taxa de deteção aumentará e, consequentemente, será maior o número de gestantes que irão optar pela Interrupção Médica da Gravidez (IMG)». Numa estimativa possível baseada na experiência do INSA nascem «cerca de 10-15 crianças com esta síndrome, por ano, em Portugal».

Miguel Palha fala num «primado da qualidade de vida sobre a própria vida – é um novo valor estranho». Este médico sublinha que quando os pais descobrem «a pessoa» por detrás daquele filho, valorizam a diferença: «A descoberta é um caminho. É por isso que não devemos eliminar pessoas – as pessoas descobrem-se.»

Sílvia Júlio, Família cristã Quarta-Feira, 19 Março 2014